



## O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

## THE ROLE OF PSYCHOLOGISTS IN PROMOTING MENTAL HEALTH IN LONG-TERM CARE FACILITIES FOR THE ELDERLY

## EL PAPEL DEL PSICÓLOGO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL EN INSTITUCIONES DE LARGA ESTANCIA PARA PERSONAS MAYORES

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-130>

**Data de submissão:** 24/10/2025

**Data de publicação:** 24/11/2025

**Diviane Moreira de Moraes Andrade**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Palmas  
E-mail: divianemoreira@hotmail.com

**Ellen Layane Alecrim Moreira**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Palmas  
E-mail: ellenlaiane.am13@gmail.com

**Fernanda Pereira do Nascimento**

Graduanda em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Palmas  
E-mail: resangelapflor@gmail.com

**Lucas de Oliveira Borges**

Graduado em Psicologia e Especialista em Gestão de Pessoas

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Palmas  
E-mail: psicologo.lucasborges@gmail.com

**Adrielly Martins Porto Netto**

Mestranda em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Palmas  
E-mail: adriellyportonetto.am@gmail.com

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, o que demanda uma nova forma de compreender as necessidades biopsicossociais dos idosos. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem papel fundamental no acolhimento de pessoas idosas que necessitam de cuidados contínuos. Contudo, a institucionalização pode acarretar sentimentos de solidão, abandono e perda de autonomia, influenciando diretamente a saúde mental. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o papel do psicólogo na promoção da saúde mental em ILPIs, destacando suas práticas, desafios e contribuições para o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de abordagem qualitativa, que buscou artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases SciELO, SciELO Saúde Pública, Google Scholar e periódicos institucionais. Os resultados apontam que o psicólogo atua como mediador de



vínculos, facilitador da escuta e agente de transformação subjetiva, contribuindo para a ressignificação das experiências de vida e para o fortalecimento emocional dos idosos. Conclui-se que a atuação psicológica nas ILPIs é essencial para a promoção de um envelhecimento digno, ativo e saudável, devendo estar pautada na ética, na escuta sensível e na valorização da história de vida de cada idoso.

**Palavras-chave:** Psicologia. Saúde Mental. Idosos. Instituições de Longa Permanência. Envelhecimento. Bem-Estar.

## ABSTRACT

Population aging is a growing phenomenon in Brazil and worldwide, requiring a new way of understanding the biopsychosocial needs of older adults. In this context, Long-Term Care Facilities for Older Adults (ILPIs) play a fundamental role in caring for older adults who need continuous care. However, institutionalization can lead to feelings of loneliness, abandonment, and loss of autonomy, directly influencing mental health. Given this, this study aims to analyze the role of psychologists in promoting mental health in ILPIs, highlighting their practices, challenges, and contributions to the well-being and quality of life of residents. This is a systematic review of the literature using a qualitative approach, which searched for articles published between 2014 and 2024 in the SciELO, SciELO Public Health, Google Scholar, and institutional journals databases. The results indicate that psychologists act as mediators of bonds, facilitators of listening, and agents of subjective transformation, contributing to the reframing of life experiences and the emotional strengthening of the elderly. It is concluded that psychological practice in ILPIs is essential for promoting dignified, active, and healthy aging and should be based on ethics, sensitive listening, and valuing the life history of each elderly person.

**Keywords:** Psychology. Mental Health. Elderly. Long-Term Care Facilities. Aging. Well-Being.

## RESUMEN

El envejecimiento de la población es un fenómeno creciente en Brasil y en el mundo, lo que exige una nueva forma de comprender las necesidades biopsicosociales de las personas mayores. En este contexto, las Instituciones de Larga Permanencia para Idosos (ILPIs) asumen un papel fundamental en la acogida de personas mayores que necesitan cuidados continuos. Sin embargo, la institucionalización puede provocar sentimientos de soledad, abandono y pérdida de autonomía, lo que influye directamente en la salud mental. Ante esto, el objetivo de este estudio es analizar el papel del psicólogo en la promoción de la salud mental en las ILPI, destacando sus prácticas, retos y contribuciones al bienestar y la calidad de vida de los residentes. Se trata de una revisión sistemática de la literatura con un enfoque cualitativo, que buscó artículos publicados entre 2014 y 2024 en las bases SciELO, SciELO Salud Pública, Google Scholar y revistas institucionales. Los resultados indican que el psicólogo actúa como mediador de vínculos, facilitador de la escucha y agente de transformación subjetiva, contribuyendo a la ressignificación de las experiencias de vida y al fortalecimiento emocional de las personas mayores. Se concluye que la actuación psicológica en las ILPI es esencial para promover un envejecimiento digno, activo y saludable, y debe basarse en la ética, la escucha sensible y la valoración de la historia de vida de cada persona mayor.

**Palabras clave:** Psicología. Salud Mental. Ancianos. Instituciones de Larga Estancia. Envejecimiento. Bienestar.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma realidade social e demográfica que se intensificou nas últimas décadas, tornando-se um dos maiores desafios das políticas públicas contemporâneas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a população idosa cresce em ritmo acelerado e, até 2030, deve ultrapassar o número de crianças e adolescentes no Brasil. Essa transição demográfica reflete avanços científicos, tecnológicos e sociais, mas também impõe novas demandas à sociedade, especialmente no campo da saúde mental e do cuidado com a pessoa idosa.

De acordo com Papalia e Feldman (2013), o envelhecimento é um processo complexo que envolve transformações biológicas, psicológicas e sociais. Para Neri (2018), a velhice deve ser compreendida de forma multidimensional, considerando os significados construídos ao longo da trajetória de vida. Assim, envelhecer é tanto um fenômeno natural quanto uma experiência subjetiva e socialmente construída. Beauvoir (1990) já apontava que a velhice não é apenas uma condição biológica, mas uma construção cultural que reflete o modo como uma sociedade enxerga o ser humano em seu tempo final.

Contudo, a velhice ainda é marcada por estigmas e preconceitos. Muitas vezes, o idoso é associado à dependência, à improdutividade e à inutilidade social, o que contribui para sentimentos de desvalorização e exclusão (Faleiros; Matos; Nascimento, 2020). Essa visão reducionista pode gerar sofrimento psíquico, especialmente quando associada à perda de papéis sociais e vínculos afetivos. Como destaca Neri (2019), os estereótipos negativos sobre o envelhecimento impactam diretamente a autoestima e a saúde mental da pessoa idosa.

No Brasil, a institucionalização surge frequentemente como resposta à falta de suporte familiar, condições socioeconômicas adversas ou dependência funcional. Segundo Santos e Dutra (2021), embora as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ofereçam abrigo e cuidados básicos, muitas vezes não conseguem atender adequadamente às necessidades emocionais e subjetivas de seus residentes. O afastamento do lar, a perda de autonomia e a convivência forçada com pessoas desconhecidas podem acentuar sentimentos de tristeza, solidão e abandono (Silva; Ferreira, 2020).

Nesse contexto, o psicólogo tem papel fundamental na promoção da saúde mental dos idosos institucionalizados. Sua atuação vai além do cuidado clínico individual, abrangendo práticas de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos, com vistas à construção de um ambiente humanizado. Para Moragas (2017), a intervenção psicológica na velhice deve ser pautada pelo respeito à subjetividade e pela valorização das experiências acumuladas ao longo da vida. Já o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2021) destaca que o profissional deve atuar com ética e sensibilidade, promovendo o envelhecimento com dignidade e autonomia.

A psicologia, enquanto ciência comprometida com o bem-estar humano, contribui de maneira significativa para o enfrentamento das questões emocionais e sociais que emergem no processo de



envelhecer. Erikson (1998) explica que a última fase do desenvolvimento humano é marcada pelo conflito entre integridade e desesperança, no qual o idoso busca dar sentido à própria vida e aceitar seu percurso. Nesse sentido, a escuta qualificada do psicólogo pode ajudar na elaboração de perdas e na ressignificação das experiências, favorecendo um envelhecimento mais saudável e integrado.

Portanto, investigar o papel do psicólogo em ILPIs é refletir sobre a importância de práticas profissionais que considerem o idoso em sua totalidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos, história e emoções. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do psicólogo na promoção da saúde mental em Instituições de Longa Permanência, evidenciando a relevância de sua atuação na construção de um envelhecer com sentido, dignidade e bem-estar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA VELHICE E SUAS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS

O processo de envelhecimento é uma realidade que tem se intensificado nas últimas décadas, em razão do aumento da expectativa de vida e da transição demográfica vivenciada no Brasil e no mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), a população idosa cresce em ritmo acelerado, o que demanda da sociedade uma nova forma de olhar para a velhice, não apenas como uma etapa final da existência, mas como um período cheio de possibilidades, desafios e necessidades específicas.

Envelhecer, portanto, é um processo natural, mas também altamente subjetivo, marcado por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Como apontam Freitas e Py (2021), o envelhecimento deve ser compreendido de forma ampla, considerando os fatores que afetam a qualidade de vida dos idosos. Neri (2018) complementa que a velhice é vivenciada de maneira singular, influenciada pela trajetória de vida de cada indivíduo.

Entretanto, mesmo sendo uma etapa esperada do ciclo vital, a velhice ainda é muitas vezes associada a perdas, dependência e inutilidade, o que contribui para o desenvolvimento de sentimentos de isolamento, tristeza e desvalorização. Essa visão reducionista do envelhecimento colabora para o surgimento ou agravamento de transtornos como depressão, ansiedade e quadros de sofrimento psíquico que, em muitos casos, não recebem a devida atenção, sendo considerados parte “natural” dessa fase da vida.

De acordo com Neri (2018), a desvalorização da velhice e os estereótipos negativos em torno do envelhecer geram impactos diretos sobre a saúde mental dos idosos. Além disso, como afirmam Faleiros, Matos e Nascimento (2020), o sofrimento emocional do idoso, por vezes silencioso, pode ser mascarado por sintomas físicos ou por um comportamento de aparente conformismo, dificultando sua identificação e o encaminhamento para intervenções adequadas.



## 2.2 VIVÊNCIAS EMOCIONAIS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Um aspecto relevante dentro deste tema é a institucionalização do idoso, especialmente nas chamadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Muitas vezes, esses espaços tornam-se a única alternativa para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, seja por ausência de familiares, limitações funcionais, condições socioeconômicas ou negligência.

Segundo Santos e Dutra (2021), a institucionalização pode ocorrer em contextos marcados pela fragilidade dos vínculos familiares e sociais. Embora essas instituições tenham como proposta oferecer cuidados básicos e proteção, nem sempre são capazes de suprir as necessidades emocionais e afetivas dos residentes.

O afastamento do lar, a perda de autonomia e a convivência com outros idosos em diferentes condições podem intensificar sentimentos de abandono, solidão e tristeza, impactando significativamente na saúde mental desses sujeitos (Silva; Ferreira, 2020).

## 2.3 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nesse cenário, o papel do psicólogo torna-se fundamental, especialmente na escuta atenta, no acolhimento das demandas emocionais e na promoção de um espaço de fala e reflexão que permita ao idoso ressignificar sua trajetória e reconhecer-se como sujeito ativo, mesmo diante das perdas que o tempo impõe.

De acordo com Moragas (2017), a intervenção psicológica na velhice deve ser pautada pelo respeito à subjetividade e pela valorização das experiências acumuladas ao longo da vida. A psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com o bem-estar humano, deve se posicionar como aliada no processo de envelhecer com dignidade, favorecendo a construção de novos sentidos para a vida e fortalecendo os vínculos afetivos e sociais do idoso (Cachioni; Delfino, 2017).

A atuação clínica, social e institucional do psicólogo possibilita intervenções que respeitam a singularidade de cada sujeito e promovem qualidade de vida na velhice (Conselho Federal de Psicologia, 2021). O envelhecimento é um fenômeno complexo que envolve alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Segundo Neri (2019), o envelhecimento não pode ser compreendido apenas como uma fase de perdas, mas como um período de possíveis reconstruções subjetivas e de ressignificação da vida.

Como destaca o Conselho Federal de Psicologia (2021), a atuação do psicólogo junto à pessoa idosa deve estar comprometida com práticas éticas e sensíveis, que respeitem a história de vida e promovam o envelhecimento com dignidade. Ao investigar a atuação do psicólogo nas ILPIs e analisar como as experiências de vida impactam a subjetividade do idoso, este projeto pretende contribuir para



a construção de práticas mais éticas, sensíveis e eficazes, que promovam o envelhecimento com dignidade, autonomia e sentido.

Assim, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o papel do psicólogo na promoção da saúde mental em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), analisando as práticas, desafios e contribuições desse profissional para o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos residentes.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O tema escolhido para este trabalho mostra-se relevante diante do cenário atual, em que a população vem envelhecendo de forma acelerada, exigindo maior atenção às questões relacionadas à saúde mental dos idosos.

A crescente importância do assunto é evidenciada por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), que apontam que, até 2030, o número de pessoas idosas no país deve superar o de crianças e adolescentes, evidenciando uma mudança no perfil etário da população.

Paralelamente, estudos da Organização Mundial da Saúde indicam que cerca de 15% das pessoas com mais de 60 anos sofrem de algum transtorno mental, como depressão e ansiedade. Esse panorama reforça a necessidade de estudos que aprofundem a compreensão sobre os fatores que influenciam a saúde mental de idosos institucionalizados, bem como sobre o papel do psicólogo na promoção do bem-estar emocional, na escuta qualificada e na implementação de intervenções que favoreçam a autonomia, a dignidade e a qualidade de vida dessa população.

Além da relevância prática, este estudo tem o potencial de contribuir para o meio acadêmico e científico, oferecendo uma nova perspectiva sobre a relação entre experiências de vida e o surgimento de transtornos mentais na velhice.

A escassez de pesquisas voltadas à compreensão da atuação do psicólogo na promoção da saúde mental de idosos institucionalizados evidencia uma lacuna importante na literatura. Este trabalho propõe-se a contribuir para esse campo, ampliando o debate e promovendo reflexões críticas sobre os desafios e possibilidades da prática psicológica em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Acredita-se que, por meio desta pesquisa, será possível contribuir com reflexões que fundamentam intervenções éticas, sensíveis e transformadoras no campo da psicologia do envelhecimento.

No âmbito social, a pesquisa contribuirá para a valorização do envelhecimento com dignidade e para a promoção de ações que considerem a trajetória de vida dos indivíduos como fator determinante em sua saúde mental.



No campo acadêmico, o estudo reforçará a importância da interdisciplinaridade no cuidado ao idoso, ampliando o debate sobre o papel do psicólogo na promoção da saúde mental em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e estimulando novas pesquisas voltadas à compreensão dos fatores psicosociais que influenciam o bem-estar nessa fase da vida. O reconhecimento de que as experiências e vivências acumuladas ao longo da trajetória influenciam significativamente o estado emocional e psíquico do idoso reforça a relevância de investigar, com profundidade, como a atuação psicológica pode contribuir para um envelhecer mais saudável e digno.

Os psicólogos compreendem que a escuta das histórias de vida e a valorização das trajetórias individuais constituem pilares fundamentais para uma prática ética, empática e sensível. Esse cuidado torna-se ainda mais necessário no atendimento a pessoas idosas, que carregam consigo marcas de perdas, rupturas, resiliências e reconstruções ao longo do tempo.

Considera-se que esta pesquisa pode contribuir tanto para o aprofundamento da formação profissional quanto para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e humanizadas por parte dos psicólogos que atuam com essa população.

Além disso, o estudo apresenta-se em consonância com a realidade contemporânea, marcada pelo expressivo crescimento da população idosa e pela consequente ampliação da demanda por profissionais capacitados a compreender e atender, de forma integral, às necessidades emocionais dessa faixa etária.

## 4 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é o papel do psicólogo na promoção da saúde mental de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência?

## 5 OBJETIVO

### 5.1 GERAL

Analisar o papel do psicólogo na promoção da saúde mental de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, destacando as práticas, desafios e contribuições dessa atuação para o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes.

### 5.2 ESPECÍFICOS

- A) Compreender a importância da saúde mental na velhice e os principais fatores que a influenciam.
- B) Identificar as funções e atribuições do psicólogo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).
- C) Discutir as estratégias e intervenções utilizadas pelo psicólogo na promoção do bem-estar emocional dos idosos institucionalizados.



- D) Refletir sobre os desafios enfrentados por esse profissional no contexto institucional e na atuação interdisciplinar.
- E) Evidenciar a relevância da escuta e do acolhimento psicológico como ferramentas de promoção da qualidade de vida na velhice.

## 6 METODOLOGIA

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, Scielo Saúde Pública, Google Scholar e periódicos institucionais. Para alcançar tais objetivos, optamos por realizar uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, uma vez que essa estratégia possibilita a identificação, análise e síntese rigorosa de produções científicas relevantes sobre o tema, levando em conta toda a carga emocional e os sentidos únicos que cada pessoa dá às suas experiências.

Optamos por não usar outras abordagens como a quantitativa pois ela é um método de pesquisa que se baseia na coleta e análise de dados numéricos. Ela busca medir, quantificar e testar hipóteses de forma objetiva, geralmente por meio de estatísticas, com o objetivo de identificar padrões e generalizações, dessa forma não se alinha ao objetivo de apreender a riqueza simbólica das experiências dos idosos e à necessidade de uma escuta sensível às narrativas subjetivas, que frequentemente não podem ser traduzidas em números.

Como afirma Turato (2003), a metodologia qualitativa é indispensável em pesquisas que visam compreender os fenômenos humanos a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, o que é essencial ao se tratar de saúde mental e envelhecimento.

Foram utilizadas palavras-chave como “saúde mental”, “idosos”, “Instituições de Longa Permanência”, “promoção do bem-estar”, “qualidade de vida” e “papel do psicólogo”. Os critérios de inclusão envolveram estudos com abordagem qualitativa que abordassem a atuação do psicólogo na promoção da saúde mental de idosos institucionalizados, bem como artigos que discutem práticas, desafios e estratégias de intervenção psicológica voltadas a essa população.

Foram excluídos estudos puramente quantitativos, artigos que tratassem exclusivamente de intervenções médicas ou farmacológicas, documentos sem acesso ao texto completo, além de teses, dissertações, resumos de eventos e outros materiais não publicados em periódicos científicos.

A partir dessa triagem, foram considerados os artigos entre 2014 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo. O processo de seleção envolveu a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, respeitando rigorosamente os critérios estabelecidos.

Os dados extraídos dos artigos foram organizados e submetidos à análise de conteúdo temática, explorando a riqueza dos dados para ter uma visão mais profunda, conforme a proposta de Bardin (2011), que permite a identificação de núcleos de sentido relacionados ao objeto de estudo.



Entre os achados, destacam-se experiências marcadas por traumas, lutos não elaborados, rupturas familiares e perdas afetivas, muitas vezes associadas ao surgimento de transtornos depressivos e ansiosos na velhice. Por outro lado, os estudos também apontaram estratégias de enfrentamento positivas, como a espiritualidade, o apoio social e o acompanhamento psicológico, que favorecem a ressignificação das vivências passadas e promovem qualidade de vida e bem-estar.

O psicólogo, nesse contexto, assume papel fundamental ao oferecer escuta qualificada, mediar vínculos e facilitar processos de reconstrução subjetiva, especialmente no ambiente das ILPIs.

## 7 DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que a institucionalização do idoso é um processo complexo, muitas vezes permeado por sentimento de perda, isolamento e ruptura afetiva. Contudo, também pode representar um espaço de reconstrução simbólica e ressignificação da vida, quando o cuidado é conduzido de forma ética e humanizada.

O psicólogo, nesse contexto, desempenha um papel mediador e facilitador de vínculos, atuando na escuta empática, na valorização das histórias de vida e na promoção do bem-estar emocional. Segundo Erikson (1998), o estágio de integridade do ego é alcançado quando o idoso consegue aceitar sua trajetória com serenidade e orgulho, o que pode ser fortalecido pelo acompanhamento psicológico. Papalia e Feldman (2019) reforçam que o apoio emocional e social é um dos principais fatores de proteção para a saúde mental na velhice. Além disso, a atuação interdisciplinar entre psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e cuidadores é apontada como essencial para a promoção da qualidade de vida nas ILPIs. Quando o trabalho em equipe se baseia na escuta e no respeito à singularidade do idoso, há maior impacto positivo em seu bem-estar (Cachioni & Delfino, 2017).

Entretanto, observou-se que, em muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos, há uma resistência inicial por parte de alguns residentes em participar das atividades propostas, sejam elas de natureza terapêutica, recreativa ou social. Essa recusa pode estar associada a fatores como a dificuldade de adaptação ao ambiente institucional, sentimentos de desmotivação, vergonha, timidez, limitações físicas ou cognitivas e, sobretudo, à percepção de perda de autonomia. Em alguns casos, o retrairoimento e a apatia surgem como mecanismos de defesa diante da solidão e da sensação de abandono.

Nessas situações, a atuação do psicólogo torna-se essencial para compreender as razões subjetivas dessa resistência e propor estratégias que favoreçam o envolvimento gradual dos idosos nas atividades. A escuta sensível, o acolhimento e o reconhecimento da individualidade são elementos fundamentais para fortalecer a confiança e despertar o interesse dos residentes, promovendo o sentimento de pertencimento e ampliando as oportunidades de convivência e expressão emocional.



Outro achado relevante refere-se aos desafios enfrentados pelos psicólogos que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), entre os quais se destacam a escassez de recursos institucionais e o número reduzido de profissionais nas equipes.

## 8 RESULTADO

A análise dos estudos selecionados revelou que o papel do psicólogo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é amplamente reconhecido como essencial para a promoção da saúde mental. A atuação desse profissional contribui de forma significativa para a redução de sintomas depressivos, ansiosos e de isolamento social, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente mais acolhedor, humanizado e emocionalmente saudável, no qual os idosos se sintam ouvidos, valorizados e integrados ao convívio institucional.

Os estudos revisados indicaram que as práticas mais recorrentes do psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) envolvem a escuta qualificada, o acolhimento emocional, o desenvolvimento de atividades terapêuticas em grupo, o acompanhamento em situações de luto e a mediação de conflitos interpessoais. Essas intervenções favorecem a expressão de sentimentos e memórias, estimulam o senso de pertencimento e fortalecem a autoestima dos idosos institucionalizados, promovendo um ambiente de convivência mais saudável e empático.

Constatou-se também que o psicólogo desempenha um papel de articulador entre a equipe multiprofissional, a família e o residente, favorecendo uma comunicação mais empática, colaborativa e centrada nas necessidades do idoso. A atuação interdisciplinar se mostrou fundamental para o sucesso das intervenções, uma vez que o cuidado integral do idoso depende da integração entre as dimensões física, emocional e social, garantindo uma abordagem mais completa e humanizada no contexto das ILPIs.

Outro achado relevante refere-se aos desafios enfrentados pelos psicólogos que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), entre os quais se destacam a escassez de recursos institucionais, o número reduzido de profissionais nas equipes e a resistência inicial de alguns idosos em participar das atividades terapêuticas propostas. Apesar dessas limitações, os estudos ressaltam a capacidade do psicólogo de promover transformações significativas no contexto institucional, por meio da escuta sensível, da valorização das trajetórias de vida e do fortalecimento dos vínculos afetivos, contribuindo para o bem-estar emocional e a ressignificação da experiência de envelhecer.

De modo geral, os resultados confirmam que a presença do psicólogo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é indispensável para a promoção de um envelhecimento ativo, digno e saudável. A atuação desse profissional contribui não apenas para o bem-estar psicológico individual, mas também para a consolidação de uma cultura institucional fundamentada na empatia, no respeito e



na humanização do cuidado, elementos essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida e valorização da pessoa idosa no contexto institucional.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidencia que o psicólogo tem papel fundamental na promoção da saúde mental em Instituições de Longa Permanência para Idosos, atuando como agente de transformação e de promoção do cuidado humanizado. A escuta ativa, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos afetivos são estratégias que possibilitam ao idoso ressignificar sua trajetória e vivenciar a velhice com mais autonomia e dignidade.

Conclui-se que a presença do psicólogo nas ILPIs é essencial para promover um envelhecimento saudável, emocionalmente equilibrado e socialmente integrado, reafirmando a importância da psicologia como ciência comprometida com a vida, a subjetividade e o bem-estar humano.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. **Braz. J. Psychiatry**, Rio de Janeiro, v.21,n. 1, mar. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Política Nacional de Direitos da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: MDHC, 2022. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

CAVALCANTI, M. A. de A. **Psicologia e envelhecimento: uma abordagem integral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Diretrizes para atuação do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos**. Brasília: CFP, 2013.

CRENSHAW, K. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, Califórnia, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 301-306, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

FREITAS, Evandro. **Envelhecimento e saúde mental**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

\_\_\_\_\_. **Projeção da população do Brasil por sexo e faixa etária**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

\_\_\_\_\_. **Página inicial**. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2025.

KREUZ, G.; TINOCO, V. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 22, p. 109-133, jan. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

LOPES, R. A.; CACHIONI, M. Atuação do psicólogo nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): possibilidades e desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasilia/DF, v. 39, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível: <https://site.cfp.org.br/>. Acesso em: 03 maio 2025.

MACEDO, A. B.; LAGO, J. J. de O.; GONÇALVES, J. B. da S.; SILVA, A. M. B. da. Suicídio na População Idosa na Pandemia da COVID-19: Uma Revisão Sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 14, n. 2, p. 119-136, jul. /dez. 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/>. Acesso: 12 abr. 2025.

MINAYO, M. C. de S. O envelhecimento no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 567-580, 2010.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, H.; DESLANDES, A.; FERREIRA C.; POMPEU F. M.S.; RIBEIRO P.; LAKS, J. O exercício físico no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática. **Rev Psiquiatr, Rio Grande do Sul**, v. 27, n. 1, p. 70-79. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

MORENO, A. P.; LOPES, R. F. Atuação do psicólogo em instituições de longa permanência para idosos: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Psicologia**, 2015.

NERI, A. L. **O envelhecimento e os desafios para a psicologia.** São Paulo: Alínea, 2014.

\_\_\_\_\_. **Envelhecimento e subjetividade:** desafios para a saúde mental. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

NOGUEIRA, M. C.; SILVA, T. L.; ANDRADE, L. H. Saúde mental e envelhecimento: revisão crítica de literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde.** Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015>. Acesso em: 12 maio 2025.

\_\_\_\_\_. Saúde Mental de Idosos. **World Health Organization Global**, Genebra, 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PEREIRA, D. F. Relação entre atividade física e depressão em idosos: uma revisão de literatura. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 20, n.03, p. 22-28, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/>. Acesso: 13 abr. 2025.

SANCHEZ, V. S.; SIMÕES, A. B.; VIANA, L. de C. T. VIEIRA, N. S.; DONADON, M. F. Incidência e efeitos psíquicos e comportamentais da depressão e ideação suicida em idosos incluídos e afastados do convívio social primário: revisão sistemática de literatura. **Revista Eixo**, Brasília-DF, v. 11, n. 1, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br> Acesso em: 20 abr. 2025.

SANTOS, V. L. C. dos; MORAES, E. L. de. **A psicologia no envelhecimento:** contribuições para a intervenção na velhice. Campinas: Alínea, 2015.

SANTOS, M. A. B. dos.; MOREIRA, R. da S.; FACCIO, P. F.; GOMES, G. C.; SILVA, V. de L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, M. M. de L.; OLIVEIRA, P. R. B. **Saúde mental na velhice:** concepções e práticas. São Paulo: Hucitec, 2016.

SILVA, L. C. O.; VIANA, G. da C.; TOMAZ, R. S. R. Suicídio em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Raízes no Direito**. Anápolis, v. 07, n. 2, p. 155-166, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/>. Acesso: 03 abr. 2025.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. C. A saúde mental dos idosos institucionalizados: reflexões e desafios. **Revista Brasileira de Psicologia**, Bahia, v. 7, n. 2, p. 123-136, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, W. L. F. da; PAULA, G. L. de; GOMES, L. C.; CRUZ, D. T. do. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 05, p. 01-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, M.; RAMOS, F. **Atuação do psicólogo na equipe multiprofissional em ILPIs:** humanização do cuidado e fortalecimento de vínculos. 2021.

SOUZA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SOUZA, D. R.; SOUZA, E. C. A. M. de. Caps e idosos: motivos desencadeantes para procura do serviço de tratamentos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 3., 2013, Campina Grande – PB. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2013. p. 01-02. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

TORRÃO, B. T. O papel do psicólogo no atendimento ao idoso em Instituições de Longa Permanência. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 89-105, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/polisepsique>. Acesso em: 15 maio 2025.

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. de O.; GEORGETE, R. da S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n. 02, p. 295-310, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 05 abr. 2025.

VALENÇA NETO, P. da F.; SANTOS, L. dos; RODRIGUES, S. C.; ALMEIDA, C. B. de; CASSOTTI, C. A. Prevalência e fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns em idosos: um estudo populacional. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 02 maio 2025.

ZIMERMAN, S.; SPINELLI, H. A velhice e as questões emocionais na institucionalização. **Revista Brasileira de Terapias Psicológicas**, Porto Alegre, v. 11, p. 38-45, 2017.